

ROTA DOS CASTELOS E FORTALEZAS

PORTAL DE VALENÇA

O Alto Minho distingue-se pela diversidade do seu rico património histórico, verdadeiro testemunho de culturas longínquas e presenças ancestrais. Por todo o território erguem-se castelos e torres medievais, importantes muralhas, fortes e fortificações de várias épocas, que se implantaram na sede de várias terras, como sinais de poder e pólos de regramento da ocupação populacional, ou em lugares fronteiriços para defesa da fronteira portuguesa. Mais ou menos bem conservados, alvo de requalificações recentes ou melhoramentos, estas construções são documentos valiosos da nossa história nacional e, ao mesmo tempo, manifestações exímias da arte de construir, garantia da perícia dos artistas, e hoje de tal maneira se casaram com a paisagem, que dela se tornaram inseparáveis como se lhe dessem um pouco da sua própria alma.



01 PAÇO DE GIELA

ARCOS DE VALDEVEZ
41.849724 N, -8.408221 W

Constitui um dos mais interessantes exemplos de habitação nobre em meio rural da Idade Média, sendo o aspeto atual o resultado de duas grandes fases construtivas: uma baixo-medieval e outra de inícios do século XVI. Está classificado como Monumento Nacional.

Atualmente, funciona como espaço interpretativo e expositivo dedicado à arqueologia do concelho, à interpretação do próprio monumento e ao Recontro de Valdevez.



02 FORTE DA LAGARTEIRA

VILA PRAIA DE ÂNCORA, CAMINHA
41.815525 N, -8.867876 W



03 FORTE DA ÍNSUA

MOLEDO, CAMINHA
41.859082 N, -8.874590 W



06 FORTE DO CÃO

GELFA, CAMINHA
41.797679 N, -8.873923 W

Tendo sido edificado entre os anos de 1699 e 1702, foi considerado na época, com a sua planta em estrela, como um dos mais avançados fortes no sistema defensivo e de vigia.



07 FORTALEZA DE VALENÇA

VALENÇA
42.01497 N, -8.38402 W

Monumento Nacional, situado na margem esquerda do rio Minho, a Fortaleza de Valença é um marco histórico na definição da fronteira com Espanha e uma das principais fortificações militares da Europa, com cerca de 5 Km de perímetro amuralhado e um sistema defensivo composto por 10 baluartes. Uma joia da arquitetura militar mundial representativa dos séculos XVII e XVIII.



14 FORTE DE S. TIAGO DA BARRA

VIANA DO CASTELO
41.68892 N, -8.838207 W



15 FORTIM DA AREOSA

AREOSA, VIANA DO CASTELO
41.699773 N, -8.856069 W



04 TORRE DO RELÓGIO

CAMINHA
41.871753 N, -8.838974 W

Integrava as muralhas construídas em torno da vila no século XIII, por ordem de D. Afonso III. Atualmente, este é o único torreão do castelo cuja estrutura subsiste intacta e que na sua funcionalidade inicial servia de Torre de Menagem. Está classificado como Monumento Nacional.



Mais informações sobre as rotas culturais Alto Minho 4D em www.altominho.pt

05 TORRE DE LAPELA

LAPELA, MONÇÃO
42.032303 N, -8.321710 W

De estilo gótico e localizada sobre um afloramento granítico na margem esquerda do rio Minho, foi construída durante o reinado de D. Fernando (1367-83). Está classificada como Monumento Nacional.



08 CASTELO E FORTALEZA DE MONÇÃO

MONÇÃO
42.043617 N, -8.285090 W

Monumento Nacional desde 1910, a fortaleza de Monção envolve o núcleo urbano mais antigo da vila e inseria-se na linha defensiva estrategicamente colocada na margem esquerda do rio Minho e ao longo da costa atlântica. Do castelo medieval, construído no tempo de D. Dinis (1305 a 1308), resta apenas um trecho junto ao passeio dos Nérís. Devido à intensificação das guerras na segunda metade do século XVII, construiu-se uma muralha mais extensa que compreendia cinco portas: de Salvaterra, do Rosal, da Fonte ou das Caldas, de S. Bento e do Sol ou dos Milagres.



09 FORTE DO TUÍDO

GANDRA, VALENÇA
42.002083 N, -8.630417 W

É um dos diversos exemplares de fortificação em "arquitetura de terra" ainda existentes no País.



10 TORRE DE SÃO PAULO, TORRE DA CADEIA E VESTÍGIOS DA FORTIFICAÇÃO MEDIEVAL

PONTE DE LIMA
41.768048 N, -8.584524 W

No século XIV, Ponte de Lima era um burgo muralhado com 600 metros de perímetro, 10 torres e seis portas. No século XVIII, com a expansão urbana, dá-se o desmantelamento do sistema defensivo. Dos vestígios resistiram a Torre de São Paulo, a Torre da Cadeia e um pequeno troço da muralha.



11 FORTE DE PAÇÓ

CARREÇO, VIANA DO CASTELO
41.758859 N, -8.876479 W



12 FORTE DE LOVELHE

LOVELHE, VILA NOVA DE CERVEIRA
41.95172 N, -8.74220 W



13 CASTELO E MURALHA DE MELGAÇO

MELGAÇO
42.114449 N, -8.25981 W

Classificado como Monumento Nacional em 1910.



17 CASTELO DE CERVEIRA

VILA NOVA DE CERVEIRA
41.940543 N, -8.744426 W

Castelo medieval de planta oval com oito torres quadrangulares. Edificado em estilo gótico sobre um morro e envolto pela malha urbana de Vila Nova de Cerveira, sobressai na margem esquerda do rio Minho.



18 CASTELO DE CASTRO LABOREIRO

CASTRO LABOREIRO, MELGAÇO
42.022953 N, -8.158338 W

O Castelo de Castro Laboreiro é seguramente um dos mais fortes ícones de Melgaço, sobretudo pela beleza da sua posição geográfica aberta aos planaltos galegos. Não existem certezas quanto à fundação do castelo, mas sabe-se que foi conquistado em 1141 por D. Afonso Henriques, no contexto das disputas pela independência do novo reino. Está classificado como Monumento Nacional desde 1944.



Dez rotas culturais foram criadas no Alto Minho, no âmbito do projeto "Alto Minho 4D - Viagem no Tempo", associadas a diferentes períodos da história, nas quais se inserem alguns dos mais notáveis recursos patrimoniais da região:



Cidade fortaleza, candidata a Património da Humanidade, Valença assinala a grandeza de uma das mais antigas povoações portuguesas. Por estar situada no alto de uma colina e com vista privilegiada sobre a linha de fronteira, foi testemunha de investidas das guardas espanholas. O seu primeiro nome foi "Contraça", que significava povoação oposta a outra, devido à sua localização frente à cidade galega de Tui na outra margem do rio Minho. Hoje, estas duas cidades fronteiriças formam a Eurocidade Valença-Tui, com o objetivo de emparelhar recursos e esforços a nível cultural, económico, social e institucional.

ROTAS	Arte Rupestre e Megalitismo	Descobrimientos
Castros	Castelos e Fortalezas	Barroco
Romano	Arquitetura Tradicional	Moderno ao Contemporâneo
Mosteiros		
Românico ao Gótico		

Vários monumentos embelezam a praça-forte de Valença como igrejas seculares e mesmo um marco miliário dedicado ao imperador Cláudio. Outra marca da cidade é ser passagem dos Caminhos de Santiago, que há séculos recebe e acompanha o trajeto dos peregrinos, sendo muitas vezes o último repouso português dos caminhantes. Mas a tradição e a história não ficam apenas dentro das muralhas. Existem no concelho de Valença muitos monumentos e casas com brasões antigos, solares e pequenos palacetes que demonstram uma prodigiosa herança histórica e cultural.

01 PORTAL DA QUINTA DO CASTRO

VALENÇA
42.25344 N, - 8.33285 W

Portal barroco do século XVIII, em granito, de grandes dimensões. É o único elemento que resta de uma antiga quinta senhorial.



02 MARCO MILIÁRIO / PELOURINHO DE VALENÇA

VALENÇA
42.031545 N, - 8.644613 W

Localizado no interior da fortaleza de Valença, a pouco metros da antiga Cadeia Civil e do adro da Igreja de Santo Estevão. Dedicado ao Imperador Tibério Cláudio (século I d.C.), erguia-se no lugar de Arinhos, junto à IV via ou 19 do Itinerário Antonino, que saía de Bracara Augusta para Astorga, por Tuy. Ao longo dos tempos serviu também de pelourinho.



03 IGREJA DE SANTA MARIA DOS ANJOS

VALENÇA
42.032605 N, - 8.645345 W

Templo românico do século XIII, apresenta uma planta retangular composta por nave única e capela-mor com retábulos em talha polícroma de estilo tardo-barroco.



06 CAPELA MILITAR DO BOM JESUS

VALENÇA
42.02834 N, - 8.645588 W

Localizada dentro da Fortaleza de Valença, trata-se de uma capela barroca construída no início do século XVIII, com elementos de rococó, de planta longitudinal, composta por nave única e capela-mor.



09 PONTE METÁLICA SOBRE O RIO MINHO

VALENÇA
42.03562 N, - 8.64602 W

Data de 1886, com duplo tabuleiro plano, sobreposto, com uma extensão máxima de cerca de 400 metros e uma largura de cerca de 6,5 metros, sendo o tabuleiro inferior para circulação rodoviária e o superior para circulação ferroviária. Trata-se da única ponte com estas características, pois por norma a utilização é inversa.



04 CONJUNTO ARTÍSTICO DA ANTIGA ALFÂNDEGA

VALENÇA
42.031418 N, - 8.384173 W

O edifício da antiga Alfândega contempla um painel de pintura em pastilha, na parede voltada para o rio, com a representação de uma sereia a dedilhar uma cítara, do mestre Júlio Resende. No lado oposto, existe uma escultura em bronze, uma das primeiras obras de arte contemporânea colocadas em Portugal, denominada "Ritmos de Primavera", de Arlindo Rocha, de 1961.



07 GRAVURAS DO MONTE DOS FORTES

TAIÃO, VALENÇA
41.996857 N, - 8.588643 W

Gravuras abertas numa laje, localizadas no Monte dos Fortes, na freguesia de Taião, que foram executadas durante o período da Idade do Bronze. As gravuras desta estação distribuem-se por três rochas, na proximidade de alguns castros e de um conjunto megalítico.



10 IGREJA DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DE MOSTEIRÓ

VALENÇA
41.583870 N, - 8.352908 W

Em 1392, fundou-se o Convento de Nossa Senhora de Mosteiró, o primeiro em Portugal da Ordem de Santo António dos Capuchos da Observância. Após a extinção das ordens religiosas, o convento acabaria por ser vendido a particulares em 1883-84. No interior da igreja predomina a talha dourada ao estilo barroco e neoclássico.



05 PONTE VELHA DE SÃO PEDRO DA TORRE

VALENÇA
41.987698 N, - 8.668594 W

É um dos muitos casos de estruturas de passagem de origem romana reutilizadas e reformuladas na época baixo-medieval. A própria ponte mantém algumas características que se podem atribuir ao período romano, como a pouca curvatura do tabuleiro, os grandes silhares bem aparelhados do intradorso do arco, ou as grandes lajes do pavimento, de dimensões homogêneas e cuidadosamente colocadas. A meio da ponte está uma cruz, com a figura de Cristo Crucificado. Está classificada como Imóvel de Interesse Público.



08 IGREJA E MOSTEIRO DE SANFINS

VALENÇA
42.031418 N, - 8.582168 W

De nave única, desproporcionalmente alta, que acentua a monumentalidade cenográfica do conjunto, a Igreja de Sanfins é considerada um dos monumentos românicos mais importantes do País, encontrando-se classificada como Monumento Nacional. As primeiras edificações apontam para a data de 604 d.C. Ao lado da igreja românica desenvolveu-se um conjunto monacal que foi substancialmente reformado na época moderna. Pela sua localização inóspita, as dependências conventuais conservam-se em grande medida, assim como a sua cerca, parte de um claustro quincentista e secções importantes do aqueduto que abastecia o cenóbio.



11 MOSTEIRO DE GANFEI

VALENÇA
42.039886 N, - 8.622356 W

Arquitetura religiosa românica e barroca. Albergou durante várias centúrias uma importante comunidade beneditina. As primeiras fundações remontarão provavelmente ao século VII. Este complexo monacal foi classificado como Imóvel de Interesse Público.



VILA NOVA DE CERVEIRA

PAREDES DE COURA

MONÇÃO

